

VIVÊNCIA NO ESTÁGIO II: formação do professor

Experience in stage II: teacher training

Ariane Antônia¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo falar sobre a formação da identidade profissional do professor nos novos tempos e como esta formação deve ser constantemente influenciada pelo descobrir, criar e refletir, pois, a maneira de pensar dos indivíduos modernos experimenta mudanças constantes, decorrentes de uma criação do diferente. A singularidade e a pluralidade se tecem de forma articulada, onde as certezas se transformam muitas vezes em interrogações. Os avanços da ciência e das inovações tecnológicas têm sido consideráveis e exigem, cada vez mais, níveis de escolarização e conhecimentos especializados em diversas áreas. No ensino da Geografia, a utilização de softwares para o processamento de informações espaciais, na cartografia, topografia, paisagem, localização, dados estatísticos e imagens digitais enquanto recursos pedagógicos e operacionais, auxiliam na interpretação da realidade social. Por isso, para acompanhar estas transformações, o professor precisa ter uma visão ampla e crítica das novas formas de aquisição do conhecimento, das novas tecnologias da informação e comunicação, para obter uma qualidade metodológica de educação e vida através de inovações pedagógicas na prática docente, tendo em vista o melhoramento do ensino-aprendizagem, pois a educação precisa ser repensada constantemente e o papel da tecnologia nesse processo de mudança na abordagem pedagógica facilita a passagem do modelo mecanicista para uma educação sociointeracionista, encaminhando os sujeitos para atividades mais criativas, críticas e de construção conjunta.

Palavras-chave: Formação metodológica. Professor de Geografia. Inovações pedagógicas.

Abstract: This work aims to discuss about the formation of teacher professional identity in the new times, and how this training should be constantly influenced by discover, create and reflect, because, the way of thinking of modern people experience constant changes resulting from a creation of different, and the singularity and plurality intertwine in an articulated manner, where the certainties become often in questions. Advances in science and technological innovations have been considerable and require increasingly, educational levels and expertise in various areas. In Teaching Geography, the use of software for processing spatial information in cartography, topography, landscape, location, statistical data and digital images as pedagogical and operational resources assist in the interpretation of social reality. Therefore, to keep up with these changes, the teacher must have a comprehensive and critical view of the new ways of acquiring knowledge and the new technologies of information and communication, for a methodological quality education and life through the educational innovations in teaching practice in order to improve the teaching and learning because education needs to be rethought constantly and the role of technology in this process of change in pedagogical approach facilitates the passage of the mechanistic model for a sociointeractionist education, directing the subjects for more creative activities, critical and joint construction.

Keywords: Methodological training. Geography teacher. Pedagogical innovations.

Introdução

O presente trabalho descreve de que forma se deu o Estágio II, com todas as observações realizadas no decorrer do estágio de docência no Ensino Fundamental II, realizado no Colégio Erasto Gaertner, uma instituição privada de ensino localizada na Rua Dr. Danilo Gomes, 834, Boqueirão – Curitiba, Paraná. A escola possui o maior espaço educacional da região, cerca de 20.000m² completamente equipados para oferecer qualidade na educação aliado à tecnologia, contando com vários profissionais qualificados e oferecendo uma educação que vai desde a Educação Infantil (período integral) ao 3º Ano do Ensino Médio. Consta, neste trabalho, a fundamentação teórica, com seus respectivos autores, bem como a vivência e as impressões do

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Estágio.

Área de concentração: fundamentação teórica

Optei pelas áreas de estudo da Educação Geográfica, no que se refere à tecnologia, que articula com as inovações pedagógicas da contemporaneidade em consonância com a atualização dos pressupostos teórico-metodológicos dessa ciência. A Geografia contribui para as questões educacionais na formação dos estudantes como cidadãos, conscientes e críticos da organização do espaço geográfico hodierno, principalmente com relação à espacialidade brasileira, pois as melhorias na organização do espaço físico e social têm consequências diretas na qualidade metodológica educacional, voltando-se para diversos aspectos pedagógicos constitutivos do ensino dessa matéria, buscando, sobretudo, compor uma base de conhecimentos nos novos tempos para a formação profissional do professor.

Nesta nova fase da educação, faz-se necessária a construção da identidade profissional do professor aliada às inovações pedagógicas que interagem com uma geração mais atualizada e informada, proporcionada pelos meios de comunicação, especialmente lideradas pela internet, que permitem o acesso instantâneo às informações. Assim, os alunos têm mais facilidade em buscar conhecimento. Segundo Santos (2010, p. 22), “[...] a geografia é uma ciência ligada à vida e, portanto, ligada ao cotidiano do aluno”.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incentiva a introdução das tecnologias nos diferentes níveis do ensino, de forma que o “educando apresente domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna” (art. 36 I da LDB n. 9.394/96).

O ensino da disciplina de Geografia está sempre em processo de mudanças e os novos procedimentos didáticos devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos mediados pela tecnologia, na qual o professor é um participante proativo que intermedia e orienta esta construção, objetivando alicerçar o desenvolvimento e melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem com as quais os professores de geografia serão desafiados constantemente.

Santos (2010, p. 25) afirma que “[...] no lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e a sua situação nesse contexto”. Isto significa que tais contextos podem ser desenvolvidos a partir de diversas metodologias. O professor deve buscar alternativas, através dos recursos didáticos diferenciados, como, por exemplo, com projetos desenvolvidos em sala de aula, através do uso dos equipamentos de informática e recursos multimídia (DVD, computador, aplicativos variados com apresentação dos trabalhos em *Movie Maker*, *Word*, *Excel* e *PowerPoint*). Também sobressaem os jogos educativos e a internet com uma gama imensa de possibilidades (pesquisas, correio eletrônico, *chats*, teleconferências e hipertextos). Destacam-se também bússolas, mapas, pesquisa de campo, de entrevistas, de excursões, entre outros, que favorecem um estudo pleno das habilidades, contribuindo para a aquisição de novas práticas pedagógicas que complementam as propostas dos livros didáticos, estimulando as capacidades e habilidades dos educandos.

Lopes (2010, p. 83) considera que “[...] precisamos ficar atentos a esse contexto, pois para saber utilizar as ferramentas, as tecnologias atuais, é necessário um bom método”. Stefanello (2008, p. 116) afirma “[...] caso a escola disponha desses recursos, é necessário que o professor oriente e acompanhe as pesquisas feitas na internet, mostrando aos alunos uma utilização muito ampla e valiosa dessa ferramenta”.

A ciência geográfica deve contribuir também para o desenvolvimento de habilidades, como observar, descrever, analisar, orientar, argumentar, entre outros; portanto, é necessário que o professor tenha níveis de conhecimentos metodológicos cada vez mais desenvolvidos e

atualizados para sua prática e formação profissional, pois estará melhor preparado para estimular e auxiliar o aluno a desenvolver tais habilidades. Como a tecnologia faz parte da realidade cotidiana dos alunos, a escola/professor é responsável por fazer com que estes alunos tenham acesso a ela.

Usando as palavras de Freire (1996, p. 25): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Ainda, “o educando se torna realmente educando quando e na medida em que conhece, ou vai conhecendo os conteúdos, os objetos cognoscíveis, e não na medida em que o educador vai depositando nele a descrição dos objetos ou dos conteúdos” (FREIRE, 1996, p. 47).

Vivência do estágio

O Estágio é momento de revermos os nossos conceitos sobre o que é ser professor, para compreendermos o seu verdadeiro papel da escola e do professor na sociedade. Segundo Libâneo (2006, p. 178), “o primeiro passo para começar o estágio é o diagnóstico, que consiste no levantamento de dados e informações para se ter uma visão do conjunto das necessidades e problemas da escola e facilitar a escolha de solução”.

Na escola, analisei e observei a sua estrutura física, a metodologia de ensino, a gestão escolar, os recursos humanos, os aspectos didáticos-pedagógicos e burocráticos, o planejamento, a avaliação, os projetos e a aprendizagem significativa. A partir dessa primeira etapa, que foi uma observação reflexiva, pude fazer o diagnóstico da escola para entender o quanto é importante conhecer a realidade que cerca a instituição para colocarmos em prática o nosso projeto de estágio.

O período de coparticipação foi o momento em que adquiri mais intimidade com a escola, conheci o dia a dia, o trabalho dos professores, os alunos e suas particularidades e ao acompanhar a professora regente de Geografia no exercício do magistério, observei sua didática e seus métodos de aplicar o que aprendemos na teoria, identificando os desafios enfrentados por ela, bem como suas realizações na área de educação. Doravante, comecei os dias da regência, enfim, a real prática docente no Ensino Fundamental II.

Durante este período, o contato com as crianças foi maravilhoso, muitas vezes carentes de atenção e com muitas perguntas e curiosidades. A experiência da professora regente na educação infantil foi muito importante, pois aprendi que temos que ter uma linguagem adaptada para a capacidade cognitiva deles, a qual ainda é limitada. A partir de uma análise e reflexão, pude construir minha prática e postura para me tornar uma profissional que almeja, por meio da educação, fazer mudanças significativas. Para dar consistência teórica ao meu pensamento, busquei em Paulo Freire (1996, p.159) o qual expõe que:

[...] como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque como professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “sriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar.

A afetividade contribui para nortear o processo de socialização e de aprendizagem, bem como o ambiente em que a criança está submetida deve proporcionar relações interpessoais positivas. Com isso, as pessoas envolvidas nesse processo devem buscar uma abordagem integrada, enxergando a criança em sua totalidade. Nesse sentido, a relação entre a teoria, vista na faculdade, e a prática, vivenciada na escola, norteou a minha regência com uma turma do 6º ano, o qual eu percebi que os desafios, as adaptações e a afetividade existentes na prática do educador são essenciais, pois é através deles que podemos refletir, a fim de renovar as práticas educativas.

Na semana da regência, trabalhei com a turma o conteúdo de Cartografia, e as cinco aulas que ministrei para a turma foram altamente interativas, trabalhei com recursos de apresentação de *Power Point*, mapas e vídeos através da lousa digital, o que fez com que minhas aulas se tornassem mais atrativas e interessantes para eles. Esses momentos foram muito gratificantes, pois percebi que cada vez mais fui ficando próxima das crianças, onde eles passaram a confiar mais em mim. Nesse sentido, o estágio no Ensino Fundamental II no colégio Erasto Gaertner foi uma experiência rica, que vou lembrar com muita saudade.

Ao finalizar o estágio II, participei de uma aula de campo com os alunos, fomos ao Museu da Ciência em Pinhais e desde a saída do ônibus da escola ao longo de todo o passeio, os alunos me diziam o quanto gostaram das minhas aulas e que irão se lembrar de cada momento vivido por nós em sala de aula.

Considerações finais

A atividade de estágio possibilita encontros e desencontros na formação de professores. Durante todo esse processo de descobertas e aprendizagem foi de suma importância para a minha formação acadêmica, a construção não só profissional, como também pessoal, pois possibilitou a reflexão sobre a importância do papel do professor no processo de mediação do conhecimento e que o aluno é o sujeito ativo no processo da aprendizagem.

Ensinar e aprender envolve aspectos que permitem contribuir para a criação de oportunidades de aprendizagem. Cabe ao educador ser o mediador desse processo, definindo metas, estratégias e objetivos que poderão ser elaborados com os educandos, partindo do seu contexto, do seu interesse, para assim enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Devemos, então, usar a teoria para transformar a ação em momentos significativos e vice-versa, para que, ao final do curso, possamos ter firmeza na nossa prática, para quando adentrarmos na área da educação sermos profissionais críticos, reflexivos e competentes, procurando fazer esse trabalho com respeito, responsabilidade, entrelaçando a teoria e a prática no pequeno espaço de tempo, dando sentido ao processo formativo.

Em suma, cada momento vivido no estágio foi realmente gratificante e o que será vivenciado durante minha trajetória como professora, será um universo a preencher. O Estágio II certamente foi o começo desse caminho desafiador – o processo de educação.

Referências

BRASIL. Lei n. 9.394/96. Art. 36, I. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 nov. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LIBANELO, J. C. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial p. 178, out. 2006.

LOPES, Jaime Sérgio Frajuca. **Professor - pesquisador em educação geográfica**. Curitiba: Ibpx, 2010.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Ibpx, 2010.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: Ibpx, 2008, p. 159.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.